

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Priscila Freitas Teixeira

Graduanda em Licenciatura em Português e Inglês pela Universidade Federal do Ceará.
Fortaleza, Ceará, Brasil, priscilaf6556@gmail.com.

Introdução

A formação inicial de professoras e professores constitui um processo complexo, que envolve a articulação entre fundamentos teóricos, experiências práticas e reflexão crítica sobre o fazer docente. No âmbito das licenciaturas, o Estágio Supervisionado assume papel central, pois possibilita o contato direto com a realidade escolar e com as múltiplas dimensões que configuram o trabalho pedagógico. Mais do que um componente curricular obrigatório, o estágio representa um espaço privilegiado de aprendizagem profissional, no qual o graduando vivencia as dinâmicas da sala de aula e confronta os conhecimentos construídos na universidade com as práticas efetivamente desenvolvidas na educação básica.

Entretanto, compreender o estágio apenas como momento de observação ou aplicação de teorias significa reduzir seu potencial formativo. Defende-se, neste trabalho, que o Estágio Supervisionado deve ser concebido como prática investigativa, capaz de transformar a experiência pedagógica em objeto de análise e produção de conhecimento. Ao assumir postura crítica diante da prática observada, o licenciando deixa de ocupar posição passiva e passa a problematizar metodologias, concepções de ensino e estratégias de mediação docente, contribuindo para a construção de saberes profissionais e para a consolidação de sua identidade docente.

A reflexão aqui desenvolvida tem como base a experiência vivenciada no Estágio em Ensino de Leitura, realizado em uma turma do 3º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Enfermagem, em uma escola pública estadual de Fortaleza. A partir da observação de aulas de Língua Portuguesa voltadas à recomposição da aprendizagem, buscou-se analisar as estratégias de ensino de leitura mobilizadas pelo professor regente, as formas de participação dos estudantes e as concepções de leitura subjacentes à prática pedagógica. Essa experiência permitiu compreender como as orientações curriculares se materializam no cotidiano escolar e como o ensino de leitura se organiza em contextos concretos de ensino.

A análise fundamenta-se na concepção interacionista de leitura defendida por Angela Kleiman, segundo a qual o sentido é construído na interação entre texto, leitor e contexto, mobilizando conhecimentos prévios e estratégias cognitivas. Dialoga-se também com as contribuições de Isabel Solé, especialmente no que se refere à importância das etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura para o desenvolvimento da autonomia leitora, bem como com os pressupostos dialógicos de Mikhail Bakhtin, que concebem a leitura como prática social e responsiva. Além disso, a prática observada é confrontada com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que concerne às competências e habilidades relacionadas ao ensino de leitura no Ensino Médio.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir o Estágio Supervisionado como prática investigativa na formação docente, evidenciando como a observação crítica, a análise teórica e a proposição de encaminhamentos pedagógicos configuram-se como dimensões essenciais da pesquisa na graduação. Ao transformar a prática observada em objeto de reflexão sistematizada, o estágio consolida-se como espaço de produção de conhecimento e de construção de saberes docentes, reafirmando sua importância na formação de professores capazes de analisar, problematizar e reinventar suas práticas pedagógicas.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, uma vez que busca compreender e analisar práticas pedagógicas observadas no contexto do Estágio Supervisionado em Ensino de Leitura. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação de fenômenos educacionais em seus contextos naturais, considerando as interações, os discursos e as estratégias pedagógicas mobilizadas em sala de aula.

A pesquisa foi realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Enfermagem, em uma escola pública estadual localizada em Fortaleza, Ceará. A produção dos dados ocorreu durante duas aulas de Língua Portuguesa, observadas no turno da manhã, no âmbito do cumprimento do estágio supervisionado. O foco das aulas era o desenvolvimento da competência leitora por meio de atividades de recomposição da aprendizagem, conforme orientações curriculares da rede estadual.

A coleta de dados deu-se por meio de observação participante, acompanhada de registros escritos sistemáticos elaborados ao final de cada aula. Esses registros contemplaram: (a) descrição das atividades propostas; (b) identificação das estratégias de leitura mobilizadas; (c) análise da mediação docente; (d) observação da participação e das respostas dos estudantes; e (e) identificação das concepções de leitura subjacentes à prática pedagógica. Posteriormente, os registros foram organizados e sistematizados para compor o relatório analítico.

A análise dos dados foi realizada à luz da concepção interacionista de leitura discutida por Angela Kleiman e das estratégias de leitura propostas por Isabel Solé, bem como dos pressupostos dialógicos de Mikhail Bakhtin. Além disso, a prática observada foi confrontada com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere às competências relacionadas ao ensino de leitura no Ensino Médio. A análise ocorreu em três etapas: identificação das estratégias utilizadas, problematização das concepções de leitura presentes na prática e proposição de encaminhamentos pedagógicos fundamentados teoricamente.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou os princípios de confidencialidade e preservação da identidade dos participantes e da instituição escolar. Não foram divulgados nomes de estudantes ou do professor regente, e os dados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, no âmbito da formação inicial docente. Por tratar-se de pesquisa baseada em observação de prática pedagógica, sem intervenção direta ou coleta de dados sensíveis, foram observados os preceitos éticos que orientam pesquisas em contexto educacional.

Resultados e discussão

A análise das aulas observadas revelou que o ensino de leitura desenvolveu-se predominantemente a partir de atividades estruturadas em questões interpretativas, vinculadas à proposta de recomposição da aprendizagem adotada pela rede estadual. O professor organizou a aula em momentos de leitura coletiva, alternando leitura em voz alta e leitura silenciosa, seguidos de resolução e discussão oral das questões propostas. Observou-se forte ênfase na identificação de informações explícitas e na retomada de ideias centrais do texto, evidenciando uma abordagem voltada prioritariamente à compreensão literal.

Do ponto de vista teórico, essa prática aproxima-se parcialmente da concepção interacionista de leitura discutida por Angela Kleiman, na medida em que houve mediação docente e incentivo à participação dos alunos. A valorização das respostas orais e o estímulo à justificativa das interpretações indicam tentativa de construção coletiva de sentidos. Contudo, a análise também revelou que as estratégias pré-textuais — como ativação sistemática de conhecimentos prévios, exploração de elementos paratextuais e antecipação de sentidos — foram pouco exploradas, o que limita o desenvolvimento pleno das competências inferenciais defendidas pela autora.

Ao comparar a prática observada com as contribuições de Isabel Solé, percebe-se que as etapas de leitura não foram desenvolvidas de maneira equilibrada. A fase de leitura propriamente dita recebeu maior atenção, enquanto as etapas de pré-leitura e pós-leitura foram menos sistematizadas. Segundo Solé, a ausência de estratégias explícitas antes do contato com o texto pode comprometer a ativação da memória semântica e a construção

significativa do sentido, reduzindo a leitura a uma atividade pontual de resolução de exercícios.

Sob a perspectiva dialógica de Mikhail Bakhtin, observou-se que, embora houvesse espaço para participação dos estudantes, as questões propostas concentraram-se majoritariamente na compreensão objetiva do texto, oferecendo menor abertura para respostas responsivas e posicionamentos críticos. A leitura foi tratada principalmente como atividade de verificação de compreensão, e não como prática discursiva situada socialmente. Tal aspecto revela uma limitação importante quando se considera a formação de leitores críticos no Ensino Médio.

Ao confrontar os dados com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, verifica-se que a prática contemplou parcialmente as competências previstas para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito à compreensão textual. Entretanto, a integração entre leitura, oralidade, escrita e análise linguística/semiótica mostrou-se incipiente. A BNCC enfatiza a necessidade de articulação entre práticas de linguagem e o trabalho com textos multimodais, aspecto que poderia ter sido mais explorado nas aulas observadas.

Apesar dessas limitações, é importante destacar as vantagens identificadas na prática docente. A mediação constante do professor favoreceu o engajamento da turma, criou ambiente de diálogo e proporcionou acompanhamento próximo das dificuldades apresentadas pelos estudantes. A organização estruturada das atividades contribuiu para a manutenção do foco e para o desenvolvimento de habilidades básicas de compreensão textual, especialmente relevantes em contexto de recomposição da aprendizagem.

No entanto, a predominância de uma abordagem mais instrumental da leitura constitui limitação significativa. A centralidade da resolução de questões pode restringir a exploração crítica e reflexiva do texto, reduzindo as possibilidades de construção de sentidos mais complexos. Além disso, o tempo pedagógico destinado à leitura mostrou-se insuficiente para aprofundamento interpretativo, o que impacta diretamente na consolidação da aprendizagem.

A relevância desta análise reside justamente na possibilidade de compreender como as orientações curriculares se materializam no cotidiano escolar e quais desafios emergem no ensino de leitura no Ensino Médio integrado à educação profissional. Ao transformar a observação em objeto de investigação, o estágio supervisionado evidencia-se como espaço privilegiado de produção de conhecimento sobre a prática docente. Assim, os resultados aqui apresentados não apenas descrevem uma experiência, mas contribuem para a reflexão sobre estratégias mais eficazes de formação leitora e para o fortalecimento da dimensão investigativa na formação inicial de professores.

Conclusões

Este estudo analisa o estágio supervisionado como prática investigativa na formação docente.

A investigação demonstra que a observação crítica da prática pedagógica possibilita a articulação entre teoria e prática. A análise evidencia que o ensino de leitura observado prioriza a compreensão literal e a resolução de questões interpretativas. O estudo identifica avanços na mediação docente e no engajamento dos estudantes. A pesquisa aponta limitações relacionadas à pouca exploração de estratégias de pré-leitura, inferência e posicionamento crítico. A comparação com os referenciais teóricos confirma a necessidade de ampliar as estratégias interacionistas e dialógicas no ensino de leitura. O trabalho reafirma que o estágio supervisionado constitui espaço de produção de conhecimento na graduação e contribui para a construção da identidade docente.

Palavras-chave: Formação inicial; Prática reflexiva; Ensino de Língua Portuguesa; Competência leitora; Pesquisa qualitativa.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13 set. 2026.

KLEIMAN, Angela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. – Porto Alegre : Penso, 2014.